



MEMÓRIA, APRENDIZAGEM E METODOLOGIAS DE ENSINO

Kesley Mariano da Silva¹

RESUMO: O processo de aquisição da aprendizagem está intimamente ligado à memória. Esta por sua vez, tem sido, ao longo das últimas duas décadas, muito melhor compreendida, neste contexto, através da neurociência. Até a década de 1950 e 1960 compreendiam-se existir apenas dois tipos de memória (automática e cognitiva) e se caracterizavam de duas maneiras, sendo uma de curto prazo e outra de longo prazo. Contudo, na atualidade se compreende a existência de várias outras que podem ou não estar ligadas ao processo de aprendizagem. Assim, é importante ao docente atentar para as perspectivas dos teóricos clássicos das Teorias do processo de ensino e aprendizagem, bem como, aos conhecimentos e descobertas dos neurocientistas no tempo presente. Tendo compreendido este processo de cognição e aprendizagem é possível estabelecer estratégias para uma melhor memorização e utilização dos conhecimentos construídos tanto dentro quanto fora do contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Memória. Aprendizagem. Cognição. Metodologias de ensino.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 50 Edward Tolman sugeriu que se é verdade que o animal aprende “respostas”, ele pode também adquirir “conhecimentos” e “representar” seu mundo. Haveria, assim, mais de um tipo de memória. À “**automática**”, resultante da associação entre estímulo e resposta, seria preciso acrescentar a memória “**cognitiva**”, que possibilita respostas adaptadas (inteligentes) a novos problemas. Essa ideia, denunciando o caráter limitado do behaviorismo, repercutiu pouco. Nos anos 60, havia apenas a distinção entre **memória de curta** e de **longa duração**, e os neurobiólogos pesquisavam os **mecanismos de “consolidação”** que permitiam a passagem de uma memória a outra (SPRENGER, 2008).

Para Jean Piaget, o sujeito que aprende (denominado sujeito epistêmico) é ativo em todas as fases de seu desenvolvimento, buscando conhecer e compreender o universo circundante.

¹ Professor do Instituto Superior de Educação da Faculdade Alfredo Nasser – UNIFAN. E-mail: kesleymariano@unifan.edu.br

Assim, existem vários esquemas para a aprendizagem e estes sofrem transformações em função da maturação biológica, do impacto das experiências vividas, das trocas interpessoais e das transmissões culturais.

O conteúdo das assimilações e acomodações sofrerá variações ao longo do processo de desenvolvimento cognitivo, pois a atividade inteligente é sempre ativa e organizada, movimentando-se da assimilação do novo ao já construído, e da acomodação do construído ao novo, por aproximações sucessivas, onde são articuladas novas assimilações e acomodações, completando-se num processo denominado “adaptação”. Ao final de cada adaptação, um novo esquema de assimilação se completa, tomando-se estruturado e disponível, para que o sujeito possa realizar novas acomodações e assim sucessivamente.

Neste sentido, tendo o docente conhecimento e domínio de técnicas e metodologias de ensino adequadas às diversas realidades (psiconeurosociais) e habilidades de seus alunos, poderá tornar suas aulas e os conteúdos por ele ministrados, inesquecíveis. Não serão as quantidades de informações, metodologias, recursos e atividades realizadas em sala que promoverão o efeito esperado de uma aprendizagem efetiva e consolidada. É preciso fazer uso do que for necessário e mais relevante em cada contexto de ensinagem. Por isso, a importância de se compreender o funcionamento da memória como mecanismo auxiliador da aprendizagem e quais as metodologias são mais adequadas em cada situação, conteúdo e contexto de ensino.

Dessa forma, vale mencionar que o processo de aprendizagem melhor se realiza quando o estudante está envolvido de modo ativo com seu objeto de estudo, pois, assim, não será mero expectador, mas um agente em construção de seus próprios conhecimentos.

2 METODOLOGIA

Com vistas a estabelecer uma reflexão acerca da memória, da aprendizagem e que metodologias favorecem o processo de aquisição e consolidação de conhecimento, serão realizadas algumas exposições com uso de slides, vídeos, textos impressos e conversas em sala de aula com os participantes.

Para melhor alcance dos objetivos propostos serão realizadas algumas atividades dinâmicas de memória, concentração e memorização, conduzindo os espectadores a perceber quais os mecanismos individuais de assimilação e acomodação das informações para uma aprendizagem bem sucedida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A memória se efetiva por meio de três requisitos fundamentais: coerência, emoção e motivação. Para que estas se aliem à aprendizagem é preciso: prestar atenção; ser organizado; emocionar-se; revisar o que já foi assimilado.

Possibilitar aos alunos viverem estas experiências em sala é, sem dúvida, uma das maneiras de fazer com que elas não sejam mais esquecidas, ou ao menos mantenham-se por mais tempo na memórias dos estudantes.

Todos recordamos onde estávamos e o que estávamos fazendo na hora em que morreu Ayrton Senna ou quando o segundo avião bateu na segunda torre de Manhattan no famoso 11 de setembro. Ninguém se lembra do rosto da pessoa que nos vendeu os ingressos na última vez que fomos ao cinema... (IZQUIERDO, 2004, p. 36)

Ao considerar que a aprendizagem é sempre uma alteração comportamental relativamente a um estado anterior, ao se servir de uma metodologia ativa, pretende-se que, a partir de uma nova experiência, possam surgir novos significados, promovendo não apenas uma autorreflexão, mas, também, permitir aos alunos uma ressignificação dos conteúdos estudados.

Mesmo assim, as modificações processadas têm que apresentar um carácter duradouro (ou relativamente permanente), pois assim, serão consideradas aprendizagem. A capacidade de acessar a informação adquirida em um momento posterior constitui não apenas memória para um requisito mínimo para garantir a aprendizagem. A aprendizagem não se resume à memorização, mas à refletida tomada de decisões diante de conteúdos já experienciados.

Pois isso mesmo, a aprendizagem implica sempre alguma forma de prática, treino ou estudo (exercício). Ela não é inata, mas adquirida. Construída através das mais diversas relações sociais mantidas nos mais variados ambientes culturais.

Portanto, as metodologias utilizadas pelo docente em sala podem favorecer, potencialmente, para uma aprendizagem melhor consolidada.

4 CONCLUSÕES

“É incontestável que a memória é intensificada pela atenção”, diz o professor Michael Anderson, da Universidade de St. Andrews, Reino Unido. Portanto, é preciso fazer um

esforço consciente para pensar sobre onde se deixa as chaves ao chegar. Dizer em voz alta “estou colocando as chaves sobre a mesa” também ajuda a fixar a informação.

Memórias são como correspondências, diz Anderson. É preciso bem pouco esforço para abri-las e jogar todo o conteúdo sobre a mesa, mas, quando for preciso encontrar uma, não será tão fácil. Arquivá-las de formas relacionadas costuma facilitar. Portanto, quando precisar se lembrar de alguma coisa, vale tentar ligá-la a uma memória forte.

O estímulo emocional intensifica as memórias, mesmo quando não são propriamente “emotivas”. Adam Anderson, da Universidade de Toronto, Canadá, mostrou às pessoas quadros neutros de casas e rostos e, depois, imagens com forte apelo emocional. Resultado: cenários neutros eram mais lembrados quando acompanhados por cenas emocionalmente estimulantes.

Recuperar itens da memória aumenta a probabilidade de se recordar deles no futuro e impedir que sejam removidos e substituídos por novas memórias. Portanto, repetir o nome da pessoa que se acabou de conhecer depois de 30 segundos e mais uma ou duas vezes em intervalos crescentes entre as repetições. “A razão de a maioria das pessoas não ter boa memória para nomes é que elas são preguiçosas”, diz Michael Anderson.

A memória é uma função inteligente: permite que seres humanos e animais se beneficiem da experiência passada para resolver problemas apresentados pelo meio. Proporciona aos seres vivos diversas aptidões, desde o simples reflexo condicionado até a lembrança de episódios pessoais, e a utilização de regras para a antecipação de eventos. Essa diversidade baseia-se no tripé aquisição, armazenamento e emprego das informações, fundamental para a efetivação da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDERSON AK, Eaton T. *Emotional memories and how your life may depend upon them. Behav Brain Sci.* 2018, Jan. 41 e11. doi: 10.1017/S0140525X17001546.

EYSENCK, Michael W. *et al. Memória.* São Paulo: Artmed, 2009.

IZQUIERDO, Iván. **A arte de esquecer.** Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.

PIAGET, Jean. **Epistemologia Genética.** Petrópolis: Vozes, 1970.

SPRENGER, Marilee. **Memória**: como ensinar para o aluno lembrar. Porto Alegre: Artmed, 2008.